

RESUMO - PESSOAS: CUIDADO CENTRADO NA PESSOA E LIDERANÇA
EM SAÚDE

**FORTALECENDO O SUS: EXPERIÊNCIA NA PADRONIZAÇÃO DO
ATENDIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Alberto César Rocha Valença (alberto.valenca3@gmail.com)

Cecília Da Fé Hora (enfceciliahora@hotmail.com)

Janine Guimarães De Carvalho (janine@grupovittase.com.br)

Maria Rita Cruz Calazans (cruzcalazans@gmail.com)

Rosane Milet Passos Teixeira (rosane.passos@souunit.com.br)

Introdução: A violência contra as mulheres é um grave problema de saúde pública que necessita de ações organizadas e competentes dentro dos serviços de saúde para facilitar o acolhimento adequado e o encaminhamento seguro aos serviços. O atendimento padronizado é, portanto, crucial para minimizar falhas de assistência e fortalecer a rede de proteção. Objetivo: Descrever a experiência de padronização do atendimento a mulheres em situação de violência em um pequeno hospital. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, descrita como um relato de experiência, construída a partir do estabelecimento de um protocolo de assistência que definiu fluxos e papéis profissionais, segregação de acolhimento privado, manutenção de registros e registro de trabalho obrigatório juntamente com treinamentos periódicos pelos membros da equipe. Resultados: Evidenciou-se que o atendimento padronizado levou ao aumento da segurança na prestação de apoio, melhor qualidade dos registros, acolhimento mais humano e

articulação mais ampla com a infraestrutura de apoio. Também foi enfatizado o valor da preparação da equipe para reconhecer sinais de violência e responder adequadamente aos casos. Os desafios enfrentados foram restrições estruturais, falta de equipes multidisciplinares, resistência de alguns profissionais e dificuldades na articulação intersetorial. Considerações Finais: Conclui-se que um protocolo padronizado melhora a ajuda a mulheres em situação de violência e aprimora uma abordagem segura, organizada e humanizada de auxílio. A limitação estrutural do serviço é enfatizada como uma limitação. Sugere-se fortalecer a rede intersetorial, expandir o apoio multidisciplinar, usar tecnologias para aprimorar as notificações e continuar avaliando o protocolo para qualificação permanente do atendimento.

Palavras-chave: atenção integral à saúde; notificação compulsória; violência contra a mulher; violência doméstica; violência por parceiro íntimo.